

MULHERES NO MERCADO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir e com base em seus conhecimentos e reflexões, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Os problemas enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho**, apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

TEXTO 1

Após 15 anos, mulheres continuam sendo minoria nos cursos universitários de ciência

As mulheres representam 60% das pessoas que concluíram cursos superiores no Brasil em 2015, de acordo com o Censo da Educação Superior. No entanto, quando são considerados apenas os cursos relacionados às ciências (biologia, farmácia, engenharias, matemática, medicina, física, química, ciência da computação, entre outros), a participação feminina cai para 41% – índice que não registra aumento desde 2000.

Marcia Barbosa, professora titular da UFRGS e diretora da Academia Brasileira de Ciência, afirma que a forma como as meninas são educadas na infância pode influenciar na escolha da profissão que seguirão na vida adulta. [...]

[...]

Para a psicóloga Rita Calegari, as famílias e os professores não devem especificar o que é “brincadeira de menino” e o que é “brincadeira de menina”. “Estimulem a garota a várias possibilidades lúdicas: carrinho, futebol, montar pecinhas. Por que sempre o pai só convida o filho menino para acompanhá-lo ao posto de gasolina ou ao estádio?”, questiona a especialista.

“Pode ser que a criança não goste. Mas se não houver um convite ou um incentivo a participar de outras atividades, como um museu de ciência ou uma exposição de carros antigos, as meninas vão deixar de descobrir possíveis talentos e preferências.”

[...]

Luiza Tenente. G1. 8 mar. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/apos-15-anos-mulheres-continuam-sendo-minoria-nos-cursos-universitarios-de-ciencia.ghtml>>.

TEXTO 2

Dupla jornada e falta de apoio masculino dificultam carreira de juízas, diz pesquisa

Segundo as juízas, os principais motivos para a baixa presença feminina na Justiça Federal:



Observação: As respostas foram coletadas em questões abertas, sendo possível apontar mais de um motivo
Fonte: Ajufe

UOL. 7 fev. 2018. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/02/07/falta-de-apoio-de-homens-dificulta-carreira-de-juizas-federais-diz-pesquisa.htm>>.

TEXTO 3

IBGE: mulheres ganham menos que homens mesmo sendo maioria com Ensino Superior

Mesmo em número maior entre as pessoas com Ensino Superior completo, as mulheres ainda enfrentam desigualdade no mercado de trabalho em relação aos homens. Essa disparidade se manifesta em outras áreas, além do item educação. É o que comprova o estudo Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil, divulgado hoje (7) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tomando por base a população de 25 anos ou mais de idade com Ensino Superior completo em 2016, as mulheres somam 23,5%, e os homens, 20,7%. Quando se comparam os dados com homens e mulheres de cor preta ou parda, os percentuais são bastante inferiores: 7% entre os homens e 10,4% entre mulheres.

Em relação ao rendimento habitual médio mensal de todos os trabalhos e razão de rendimentos, por sexo, entre 2012 e 2016, as mulheres ganham, em média, 75% do que os homens ganham. Isso significa que as mulheres têm rendimento habitual médio mensal de todos os trabalhos no valor de R\$ 1.764, enquanto os homens, R\$ 2.306.

[...]

De acordo com o estudo, o tempo dedicado aos cuidados de pessoas ou a afazeres domésticos é maior entre as mulheres (18,1 horas por semana), do que entre os homens (10,5 horas por semana). Na média Brasil, são dedicadas por homens e mulheres 14,1 horas por semana a esse tipo de trabalho. “Por qualquer nível de desagregação que a gente faça, seja por regiões, como por raça ou por grupo de idade, há mulheres se dedicando com um número de horas bem maior do que os homens a esse tipo de trabalho”, ressaltou a pesquisadora do IBGE, Caroline Santos.

[...]

Segundo o estudo do IBGE, a dupla jornada fica nítida para as mulheres quando elas têm que se dividir entre os afazeres domésticos e o trabalho pago. Isso faz com que elas sejam obrigadas a aceitar, em alguns casos, trabalhos mais precários, afirmou Caroline.

[...]

No que se refere à questão da representatividade, o estudo divulgado pelo IBGE evidencia que as mulheres são sub-representadas em várias áreas, não só na vida política, como no Congresso Nacional e nos cargos ministeriais, mas também nos cargos gerenciais, nos cargos públicos e privados e na instituição policial.

[...]

A participação de mulheres no efetivo das polícias civil e militar no Brasil é um indicador importante para avaliar a representatividade da mulher e também está associada à política nacional contra a violência contra a mulher. A lei prevê que a mulher vítima de violência seja atendida, preferencialmente, por policiais do sexo feminino. Mas ainda é pequena a participação feminina nas duas corporações. Em 31 de dezembro de 2013, as mulheres representavam 13,4% do efetivo ativo das polícias militares e civis no país, de acordo com dados da Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (Estadic).

No total Brasil, a proporção de mulheres no efetivo das polícias civis dos estados brasileiros atingia 26,4%, em dezembro de 2013, enquanto a participação nas polícias militares era de 9,8%.

Alana Gandra; Talita Cavalcante (ED.). Agência Brasil. 7 mar. 2018.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/ibge-mulheres-ganham-menos-que-homens-mesmo-sendo-maioria-com-ensino-superior>>.

Todos os links foram acessados em 20 abr. 2018.

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente; no entanto, seu texto definitivo – que será entregue para o(a) professor(a) – deverá ser escrito à tinta, em um limite de, no mínimo, 7 e, no máximo, 30 linhas.

Lembramos, ainda, que sua redação deverá ser autoral e que os textos motivacionais foram apresentados apenas para despertar os seus conhecimentos sobre o tema. Portanto, é proibida a cópia parcial/total deles.

Além disso, sob pena de a redação ser desqualificada, não serão admitidos o uso de palavras de baixo calão, o desrespeito aos princípios dos direitos humanos (sob pena de zerar a competência V), a fuga total ao tema/gênero textual proposto e a inserção de partes deliberadamente desconectadas do assunto em pauta.

Bom trabalho!

Professora Sônia Tomita Limeira

Orientações para o professor

Existem diversas questões relacionadas à esfera de trabalho que afetam a todos. No entanto, podemos observar uma série de problemas que, ainda que não sejam exclusivos, são enfrentados majoritariamente pelas mulheres. São alguns exemplos: a falta de estímulos que as incentivem a determinadas carreiras desde a tenra idade (como para atividades ligadas à área de ciências exatas), a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, o assédio moral e sexual, a dupla jornada de trabalho, a falta de creches ou instituições similares que possam cuidar dos seus filhos em horário de expediente, a desigualdade salarial para serviços com mesma função e carga horária de duração, a falta de apoio do(a) companheiro afetivo/família em ocasião de transferência do emprego para outra cidade, o julgamento com base na aparência etc. Um ou mais desses aspectos podem ser identificados e analisados ao longo das produções textuais. Lembramos, ainda, que todas as redações devem apresentar proposta interventiva.